

**COMUNIDADES TRADICIONAIS E PROJETO DE EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL PESCARTE: PEDAGOGIA SOCIAL, LINGUAGEM  
E TEMAS GERADORES PARA CONSCIENTIZAÇÃO E  
RECONHECIMENTO SOCIAL**

*Manuela Chagas Manhães* (UNEF e UNESA)

[manuelacmanhaes@hotmail.com](mailto:manuelacmanhaes@hotmail.com)

*Sulamita Conceição Ribeiro de Oliveira* (UNEF)

[sulamitaribeiro16@gmail.com](mailto:sulamitaribeiro16@gmail.com)

*Kaio Lucas Ritter Motta* (UNESA)

[kaiolucas.ritter@gmail.com](mailto:kaiolucas.ritter@gmail.com)

*Victor Muniz Thomas* (UNESA)

[victort@id.uff.br](mailto:victort@id.uff.br)

**RESUMO**

Esta pesquisa é financiada pelo Projeto de Educação Ambiental (PEA) Pescarte, que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA. Além disso, é colaborativo com o Programa de Pesquisa e Produtividade da Universidade Estácio de Sá (UNESA). Buscamos entender o conhecimento cultural de povos tradicionais da Região dos Lagos e o fortalecimento desses dentro de um contexto social desfavorecido e precário, visando dar voz aos povos, para tanto, objetivamos entender ao longo da pesquisa maneiras de intervenção social que possam melhorar a condição de vida, respeitando seus modos de vida. Diante dos sujeitos de ação, entendemos o método freire-ano, enquanto base da perspectiva da educação não escolar, entre elas a Pedagogia Social, orienta o Projeto de Educação Ambiental Pescarte, já que as experiências vivenciadas definem pontos essenciais de sua cultura e conhecimento encaminhados pela oralidade, para o processo pedagógica das comunidades tradicionais, entre elas de Arraial do cabo, cabo frio e Armação dos Búzios. Logo, entendemos que o método das palavras geradoras de Paulo freire constitui a conscientização, a reflexão individual e coletiva das culturas de povos tradicionais, onde a linguagem verbal e não verbal são os grandes instrumentos para que haja reconhecimento endógeno entre os membros de tais comunidades.

**Palavras-chave:**

Linguagem. Palavras geradoras. Comunicação e PEA Pescarte.

**ABSTRACT**

This research is funded by the Pescarte Environmental Education Project (PEA), which is a mitigation measure required by Federal Environmental Licensing, conducted by IBAMA. In addition, it is collaborative with the Research and Productivity Program of the Estácio de Sá University (UNESA). We seek to understand the cultural knowledge of traditional peoples of the Lagos Region and the strengthening of these within a disadvantaged and precarious social context, aiming to give voice to the peoples, living conditions, respecting their way of life. Faced with the subjects of action, we understand

the Freirean method, as the basis of the perspective of non-school education, among them Social Pedagogy, guides the Pescarte Environmental Education Project, since the lived experiences define essential points of their culture and knowledge forwarded orally, for the pedagogical process of traditional communities, among them Arraial do Cabo, Cabo Frio and Armação dos Búzios. Therefore, we understand that Paulo Freire's method of generating words constitutes awareness, individual and collective reflection of the cultures of traditional peoples, where verbal and non-verbal language are the great instruments for endogenous recognition among members of a community. such communities.

**Keywords:**

**Language. Generative words. Communication and Pea Pescarte.**

### **1. Introdução**

Este artigo é resultado de pesquisa financiada pelo Projeto de Educação ambiental (PEA) Pescarte que é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento Ambiental Federal, conduzida pelo IBAMA e apoiado pelo Programa de Pesquisa e Produtividade da Universidade Estácio de Sá. No processo de formação do indivíduo, são levados em considerações, fatores que permitem que o educador esteja em uma posição de entendimento, ação e prática educativa. A Linguagem por sua vez constrói um importante mecanismo para o educador na intervenção educativa perpetuando por toda a formação do educando, mecanismo este que se utiliza a linguagem.

De acordo com o entendimento de Paulo Freire (1996), o diálogo no processo educacional progressista é o reconhecimento e lugar de voz na fala do outro. Na comunidade da pesca artesanal seus saberes e conhecimentos devem ser trabalhados, respeitados e elucidados na ação educativa e na relação do educador com o educando.

Assim sendo, a idealização da educação na comunidade pesqueira é um fator atenuante a precariedade e vulnerabilidade sobre o acesso a esses espaços, tanto pelo difícil acesso físico e o não conhecimento sobre os caminhos que levam a educação participativa do indivíduo nos espaços de aprendizagem.

Ou seja, não existe uma única maneira de conhecer e aprender sobre os conhecimentos e saberes da comunidade da pesca, logo que, as comunidades são diferentes, suas formas de conhecimentos são diferentes, seus costumes e tradições, suas falas e suas gírias, suas ferramentas de trabalho e suas relações pessoais entre pescadores e com a comunidade a sua volta, enumerar as possibilidades é reconhecer a importância da

sua cultura e de suas falas, protagonizar os indivíduos e seus conhecimentos é fundamental para que o educador saiba agir e comunicar seu conhecimento por meio do entendimento da oralidade do pescador. Para tanto, nosso artigo busca compreender o método freiriano, das palavras/temas geradoras, a partir da metodologia interacionista do PEA PESCARTE, enquanto pedagogia social, pedagogia de projetos, para o processo de ensino e aprendizagem, buscando levar os sujeitos da ação educativa a reflexão, conscientização e emancipação social e econômica, partindo, para isso, da sua cultura, do movimento endógeno, no qual os membros da comunidade são os grandes protagonistas.

## **2. A importância da linguagem na educação e o PEA PESCARTE**

*“não há palavra verdadeira que não seja práxis.  
Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo” (FREIRE, 1987, p. 77)*

O Programa de Educação Ambiental – Pescarte utiliza a metodologia freiriana em todo o seu desenvolvimento da ação educativa, com isso é fácil a percepção de todo engajamento sobre o crescimento e fortalecimento da comunidade de pesca na utilização e reconhecimento por meio da oralidade, cultura, trabalho e comunicação.

Dar lugar de voz a comunidade de pesca e principalmente aos pescadores e pescadoras é fundamental junto da metodologia freiriana trabalhar a dialogicidade e a identidade, fazer com que cada fala seja ouvida e entendida, que todos seus questionamentos sejam trabalhados, gerando reconhecimento por parte da comunidade de que seus anseios e suas falas são os geradores das medidas de políticas públicas em prol do bem comum da comunidade e de seus membros.

A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. (FREIRE, 1996, p. 86) (grifo do autor)

Entendendo as perspectivas da linguagem na educação, nas comunidades tradicionais, a dialogicidade entre os protagonistas da ação educadora objetivando o questionamento coletivo sobre seus próprios princípios culturais e diários a sua realidade. A linguagem é o principal instrumento que nos guia a entender como agir em processos educacionais e processos de fortalecimentos de comunidades inteiras vulneráveis

aos abusos do racismo ambiental, que visa submeter populações inteiras como a da pesca a degradação ambiental e estigmatização do indivíduo.

Nessa perspectiva, a linguagem como fonte da comunicação via oralidade, dialogicidade traz para os diferentes espaços escolares e não escolares, maneiras de compreender a relação de passado, presente e futuro, em particular, nas comunidades tradicionais, favorecendo a conservação de histórias, lendas, saberes e fazeres, permitindo que os membros das comunidades compartilhem elementos culturais e imateriais, adaptando-se as novas exigências da modernidade, para que seja possível a sobrevivência de tais comunidades.

A linguagem, então, é cerne de nossa questão, ao entendê-la como grande instrumento de interação social, é permitido que os diferentes atores sociais possam se apropriar de si, de suas tradições, seu modo de vida, reconhecendo os demais membros como pares pelo jogo de imagens que é constituído no dia a dia, o que, permite, que haja a organização comunitária para o pleito de justiça social e ambiental.

### **3. *Contexto da Pedagogia não escolar e o método freireiano***

Na comunidade pesqueira, a metodologia da pedagogia não escolar é uma das principais ações no espaço educativo do PEA Pescarte, entendendo sua forma de trabalho e relações econômicas com a sociedade, sua manifestação cultural e religiosa, espaços públicos, suas relações com outros pescadores dentro e fora de sua colônia, planejamentos e estratégias visando a ação da educação transformadora dentro da comunidade pesqueira, aumentando seus acessos a espaços de decisões políticas se discorre por meio da metodologia de aprendizagem fora dos padrões clássicos de educação. Por meio da oralidade se evidencia fatos sobre seus saberes, a educação é por sua vez desenvolvida não só no âmbito acadêmico, mas sim no cotidiano.

Inserimos um fato para análise referente a relação do pedagogo no espaço não escola remetendo-se a quebrar barreira contra as imposições econômicas e sociais que vem afetando as comunidades mais pobres e vulneráveis, o vínculo educação e economia estendessem na cadeia produtiva do pescador artesanal com a exploração predatória da pesca industrial, aumentando assim a exposição do pescador ao risco pela falta do difícil acesso ao pescado.

Nesse aspecto, nos questionamos sobre o papel da pedagogia não escolar e porque o método de Paulo Freire é evidenciado. Como a pedagogia enxergaria tal fato e tentaria mitigar? E como evidenciar ao educando, ações efetivas, por meio de processos legais visando a não continuidade da pesca sem responsabilidade ambiental e econômica? Como fazer isso? Diante do que observamos em nossas pesquisas o papel dos educadores ambientais assim como dos demais envolvidos, formadores e pesquisadores que estão em estreito contato com os pescadores, torna-se um dos grandes pilares. Assim sendo, a equipe pedagógica se alertar por meio da vivência com a comunidade, traz para o meio social as ações que são estruturadas no método de intervenção social, pelo uso da própria cultura dos sujeitos da ação, a fim de ter significado e representações consistentes, levando o educando a compreensão das entrelinhas, que até então, passavam despercebidas.

Desse modo, as ações pedagógicas são focadas na relação dialógica, na participação coletiva, nos debates. Tais metodologias juntas às estratégias, objetiva-se para que de forma não direta, os educandos venham a compreender sua própria realidade de uma nova perspectiva, a perspectiva de poder solucionar com seus próprios entendimentos sobre seus direitos e deveres como pescadores artesanais e a valoração de seu modo de vida, permitindo que haja a constituição do reconhecimento social comunitário, a rememoração, a valoração de suas tarefas sociais, de seu trabalho, de sua cultura e do outro, da gestão democrática.

Considerando-se, ainda, os vínculos entre educação e economia, as mudanças recentes no capitalismo internacional colocam novas questões para a Pedagogia. O mundo assiste hoje a intensas transformações tecnológicas em vários campos como a informática, a microeletrônica, a bioenergética. Essas transformações tecnológicas e científicas levam à introdução, no processo produtivo, de novos sistemas de organização do trabalho, mudanças no perfil profissional e novas exigências de qualificação dos trabalhadores, que acabam afetando os sistemas de ensino. (LIBÂNEO 2005, p. 28)

Este vínculo de educação e economia é uma das principais pautas relacionadas ao fortalecimento da comunidade pesqueira por meio da metodologia pedagógica não escolar, entender os fatos, os problemas enfrentados e com isso promover problematizações que gerem ao educando conhecimentos críticos sobre sua própria vivência, o conhecimento sobre seus direitos, o letramento e a comunicação efetiva. Tais pontos elencados são os aportes para um bom início de resistência aos usurpadores dos poderes.

Junto do processo que elenca a importância da linguagem na educação, a definição do conceito das palavras geradoras, de acordo com Paulo Freire, é o entendimento e levantamento do universo vocabular do educando, trazendo para as comunidades tradicionais respeito às suas tradições e modos de vida. As oficinas, entrevistas e produções científicas trabalhadas no PESCARTE é um exemplo de entendimento e valorização dos saberes culturais e linguísticos da comunidade Pesqueira assim como essa produção científica. O Processo de educação para Paulo Freire tem o entendimento que as pessoas entendem como inacabados.

Somos um ser por fazer-se; um ser no mundo e com os outros, envolvidos num processo contínuo de “emancipação”. (FREIRE, 1996, p. 29)

A emancipação descrita reflete sobre o entendimento e crescimento das falas dos pescadores nos espaços públicos que são negligenciados o tempo inteiro. Ir contra a essa realidade é um desafio que a de ser trabalhado, pois enfrentar a burocratização imposta pelo Estado pelo não reconhecimento da atividade de pesca, a limitação territorial posta pelos empreendimentos que refletem a especulação imobiliária, são os causadores do enfraquecimento da cultura tradicional da pesca artesanal, suas tradições ritos, culinária e costumes são cada vez mais esquecidos, o EMANCIPAR é quebrar barreiras tanto por meio da educação como pelo fortalecimento da cultura.

As reuniões e conversas com a comunidade reforçam o entendimento dos educadores sobre as palavras de utilização e vivência dos pescadores em seu âmbito social, favorecendo a elaboração de estratégias educacionais através dessas perspectivas de fala; isso significa dizer que é primordial a relação com a cultura da comunidade para que haja uma ação efetiva na transformação educacional dos pescadores e pescadoras. Como forma de exemplificar, traremos o ponto que concerne a relação de gênero. O papel da mulher na pesca é tão precioso quanto ao do pescador, assim, submeter tal reflexão ao grupo focal faz com que haja uma consciência coletiva e por meio dessa uma alteração de condicionamento dentro da cadeia produtiva da pesca, valorando os diferentes sujeitos ao longo de sua cadeia produtiva, tornando as mulheres protagonistas também.

Tal exemplo deve ser utilizado na devolutiva à comunidade com outra perspectiva, perspectiva essa diferente do habitual, tal ação utiliza as palavras geradoras citadas por Paulo Freire como “fases de aplicação do método”. Isso consiste em um diagnóstico e levantamento do universo vocabular do grupo, escolha das palavras selecionadas, seguindo os crité-

rios de riqueza fonética, dificuldades fonéticas, criação de situações existenciais características do grupo, criação das fichas-roteiro que funcionam como roteiro para os debates e, por fim, na criação de fichas de palavras para a decomposição das famílias fonéticas correspondentes às palavras geradoras, se aproximando da realidade sociocultural dos membros da comunidade envolvidos na ação educativa.

#### **4. Metodologia de Intervenção Social: Pea Pescarte emancipação social e gestão democrática**

Através do entendimento das ações educacionais e sociais, o desenvolvimento de metodologia de intervenção sociais; o diagnóstico participativo é um dos caminhos ao avanço democrático da participação popular assim também como o diagnóstico quantitativo que contribui com o processo de ação (execução), monitoramento e avaliação da intervenção social.

O fortalecimento da comunidade da Pesca tradicional é o principal alvo do uso dessa metodologia do PEA Pescarte, logo, visando a organização comunitária, para o reconhecimento do poder público para atender as demandas de subsistência da comunidade pesqueira sobre os efeitos da exploração petrolífera e especulação imobiliária, especificamente, nos municípios de Arraial do Cabo, Cabo Frio e Búzios fica em evidenciado a discrepante da realidade.

Dessa forma, os trabalhos desenvolvidos no contexto da Educação Ambiental Pública seguem as diretrizes determinadas pela Nota Técnica 01/2010, publicada pelo IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, o que torna, para todos os efeitos, as ações executadas dentro do escopo dessa nota técnica e com supervisão do IBAMA uma política pública. Essa política, por sua vez, segue consoante à atual Política Nacional de Meio Ambiente, competência esta do Ministério do Meio Ambiente. Entre seus pontos fundamentais, pode-se entender a construção de uma educação ambiental pública que supere a falsa encruzilhada entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento social. (TOMOTEO, 2019, p. 102)

Elaborar tal ação que “supere a falsa encruzilhada entre desenvolvimento econômico e desenvolvimento social” é de grande importância para os problemas enfrentados na comunidade pesqueira, a educação por sua vez, eleva os seus indivíduos para um grau de aplicabilidade social tão preciso e cirúrgico que as falas passam a ser ouvidas e seus pedidos passam a ser compreendidos, o lugar de fala da comunidade pesqueira depende do receptor que está lidando com a mensagem, fazer com que

quem ouça (os operadores do direito no âmbito público) enxergue o pescador e pescadora artesanal, por sua vez, agrega aos valores cívicos uma boa posição perante a sociedade que vive em seus planos de ações restritos à elite empresarial que predominam nas cidades turísticas.

Torna-se perceptível que os saberes culturais de uma comunidade e sua identidade é o cerne da continuidade de suas atividades não só como a pesca, mas também como meio de sobrevivência, como meio de recreação. Logo, é fundamental a compreensão dos processos sociais e culturais que circundam os membros da comunidade para o método de intervenção social possa levá-los ao questionamento sobre si, sobre a sociedade, sobre seus companheiros. O primeiro passo é compreender que a pesca não é diversão; a pesca é trabalho árduo, há toda uma cadeia produtiva que envolve diferentes tarefas, a pesca é sustento de famílias, que são vulneráveis e vivem a precarização do trabalho, algumas vezes solitária e em outras em grupo, ou seja, há uma cadeia de atividades que envolvem os diferentes interlocutores, homens e mulheres, mais novos e mais velhos; há o sentido de ancestralidades, conhecimentos obtidos pela oralidade, pela observação, pelo contato com a natureza.

Assim, há toda uma simbologia que representa sua ancestralidade e seus modos de vida, seus saberes, sua arte, seu artesanato, sua existência e sobrevivência nos dias atuais. Isso significa dizer que, compreender a potencialidade da cultura por meio da arte que é pescar, traz para seus membros, para os envolvidos os seus saberes que sempre estão em contatos com a natureza, repleto de sentido, significados pela leitura e aprendizado cotidiano, que são passados de geração em geração, de perigos constantes no dia a dia. Todos esses pontos que são elencados permitem que essas comunidades tenham visibilidade social, diante do esquecimento histórico, corrosivo de nosso tempo, e possam, então, tornarem-se membros organizados, coesos pela autoidentificação, para que haja o pleito das justiça sociais, diante do poder público e, combater as desvalorizações da própria sociedade com os pescadores.

## **5. Considerações finais**

Fica evidenciado o papel do PEA Pescarte, para que haja a mobilização social e, conseqüentemente, a organização comunitária. Para tanto, o formato da pesquisa traz como princípio metodológico o método de intervenção social que é pautado no método freiriano, que, por sua vez, é fundamentado no uso da linguagem dos sujeitos da ação para um proces-



so de ensino e aprendizado, por meio das palavras geradoras. Assim sendo, a Pedagogia social, é aquela que ocorre para além dos espaços escolares e busca trazer a formação para os sujeitos da educação a reflexão crítica, o seu estar no mundo pela conscientização. Logo, esta ultrapassa os muros da escola, e passa a ser aplicada nos diferentes espaços, entre eles nas distintas comunidades, que são formadas por indivíduos, membros da comunidade em questão, que compartilham elementos culturais materiais e imateriais, que são vivenciados em seu cotidiano.

Desse modo, a linguagem torna-se o grande instrumento para a relação dialógica entre os envolvidos, os sujeitos da ação, os pesquisadores, os educadores e formadores, assim, compreender suas particularidades, suas histórias, seus termos chave: as palavras geradas, são maneiras de facilitar todo o processo, para que haja a conscientização, a reflexão, a mobilização, objetivando a coesão social entre os membros da comunidade, para que esses sujeitos sociais, se organizarem diante de seus direitos e deveres e possam cobrar a efetivação dos mesmos diante da sociedade e do Estado Democrático de Direito.

Nosso país é um país múltiplo, diverso, que traz diferentes culturas e modos de vida, que ainda, estão à margem da cidadania, por isso, entendemos que o Pea Pescarte com sua metodologia tem favorecido aos sujeitos da ação a compreensão do seu papel, das suas tarefas sociais, dos seus saberes, favorecendo que haja a autoestima, o reconhecimento social comunitário, alicerçado nos seus saberes e fazeres, provocando a reflexão crítica para que, possam se emancipar e combater as injustiças sociais vivenciadas ao longo da história de nosso país.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCURE, Lenira Ferraz. Comunicação verbal e não verbal. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 1996.

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello do Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves. *Cidade, ambiente e política*: problematizando a Agenda 21 local. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 1985.

BRAGA, Elizabeth dos Santos. *A constituição da memória: uma perspectiva histórico cultural*. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html), acesso em: 01 abr. 2022.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CUNHA, Marcio Werneck da; CHAVES, Chrisiane Paiva. *Armação dos Búzios*. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2002.

CUNHA, Marcio Werneck da. *Búzios: Armação Histórica*. (Resumo dos ensaios sobre geografia, pré-história e história do Município de Armação dos Búzios). 1997.

DIEGUES, Antonio Carlos e ARRUDA, Rinaldo S. V. (Orgs). *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?*. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002 [1977].

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do Oprimido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 [1970].

\_\_\_\_\_. *Educação como prática da liberdade*. 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989 [1967].

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 2003.

HONNETH, Axel. *Luta pelo reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. Trad. de Luiz Repa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos para que?*. 8ª ed. São Paulo Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. *Organização e gestão escolar: teoria e prática*. 5. ed. Revista ampliada-Goiânia: Alternativa, 2004.

RAWLS, John. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

TIMÓTEO, Geraldo Márcio, Educação Ambiental com Participação Popular: Avançando na Gestão Democrática do Ambiente. *Campos dos Goytacazes*, Rio de Janeiro: UENF/EdUENF, 2019.